

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

ATA Nº 022

PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-tarde!

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de discutir o Projeto de Lei que institui a política estadual de incentivo à cadeia produtiva de biodiesel como alternativa de combustível renovável no Estado de Mato Grosso.

Esta Audiência Pública é de autoria nossa e do Deputado Eliene, devidamente aprovada pelo Plenário deste Poder.

Convido para compor a Mesa, os Exm^{os} Srs. Deputados: Eliene, que é também autor do Requerimento da Audiência Pública; Verinha Araújo e Ságuas.

Gostaria de convidar, para fazer parte da Mesa, o Prefeito Municipal de Reserva do Cabaçal, Sr. Nivaldo Ponciano Coelho; o Prefeito Municipal de Tabaporã, Sr. Paulo Rogério Riva; o Prefeito Municipal de Comodoro, Sr. Aldir Bal Marques Moraes.

Convido, ainda para compor a Mesa, a Presidente da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde, representando aqui os Vereadores presentes, Sr^a Marli Ventura; o Vereador Vanderlei Ávila; o Sr. Vlamir Marques, coordenador do Projeto Biodiesel Guariba/ELETRONORTE, já implantado naquela região; o Professor Evandro Luiz, Coordenador do Projeto Biodiesel Guariba.

Composta a Mesa, convido a todos para cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.
(NESTE MOMENTO, É CANTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos registrar que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembléia, canal 36.

Gostaríamos de agradecer a presença do Superintendente de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Inovação, representando a Secretária de Ciência e Tecnologia, Sr^a Ilma Grisosti Barbosa, Janini Ulrich; o Sr. Lino Padilha Amorim, Secretário de Agricultura, neste ato representando o Prefeito Municipal de Barra do Bugres; o ex-Deputado Estadual, Sr. Juliano Jorge; a Vereadora de Vera, Sr^a Maria Aparecida Marchetti; o Sr. José do Carmo Ferraz Filho, Superintendente de Minas e Energia, da Secretaria de Indústria, Minas e Energia; o Sr. Gilvam Lucas Evangelista, Consultor da FUNASA; o Sr. Alexandre, da Fundação de Amparo à Pesquisa - FAPEMAT; o Sr. Neurilan Fraga, Coordenador da Mato Grosso Regional da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural; o Sr. José Maria Pedroso da Silva, Gestor de Política Energética da Secretaria de Estado de Indústria e Comércio; o Sr. José Manuel Marta, professor da UFMT; o Sr. Luiz Benedito de Lima Neto, Presidente do Sindicato dos Engenheiros; o Sr. José Sirlei Rosa de Lima, Gerente de Transporte Sferáfico da Amazônia; o Sr. Décio Alves Ferreira, Engenheiro Metalúrgico; o Sr. Josias Laier Nogueira, empresário de Sinop; a Sr^a Maria José Alves de Oliveira,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS 14:00 HORAS.

Zezinha, ex-Vereadora de São José do Rio Claro; o Sr. Nilson Porto, da Associação Terra, Vida, Fauna e Flora, de Pedra Preta, o ex-Deputado Estadual e ex-Vereador daquela cidade; Sr. Nilson Matias, da comunidade Sadia de Cáceres; o Sr. Frank Leite, da comunidade Sadia de Cáceres; o Sr. Albeci Davi dos Reis, Engenheiro da Sadia.

Queremos agradecer a presença de todos aqui não nominados, em especial dos servidores desta Casa, dos Srs. Vereadores e lideranças que se fazem presentes.

Gostaria de convidar o co-autor do requerimento para assumir a direção dos trabalhos porque nós vamos fazer uma breve apresentação sobre o objetivo da Audiência Pública, requerimento esse aprovado por esta Casa.

Convido o Deputado Eliene para presidir os trabalhos.

(O SR. DEPUTADO ELIENE ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 14:52 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Gostaríamos de registrar a presença do nobre colega Deputado Alencar Soares e passar a palavra ao autor da Audiência Pública, Deputado Riva, para fazer a demonstração já mencionada.

O SR. RIVA - Boa-tarde a todos e todas, mais uma vez.

Antes de tudo, nós queremos agradecer a presença de todos, em especial a presença dos Srs. Prefeitos, Vereadores, do pessoal do projeto Guariba e dos meus colegas Deputados Estaduais.

Quero dizer que quando nós convocamos esta Audiência Pública, o objetivo era angariar apoio na aprovação do projeto de incentivo à cadeia produtiva do biodiesel. Porém, esta Casa, sempre andando a frente do tempo, conseguiu aprovar esse projeto num tempo recorde. Isso, até em função de uma conversa que nós tivemos com o próprio Governador Blairo Maggi que se dispôs a sancionar o projeto como forma de estimular o biodiesel neste Estado. O projeto foi aprovado.

Hoje, por exemplo, ele já está sancionado, mas esta Audiência Pública tem principalmente o objetivo de trazer alguns esclarecimentos e trazer... Aqui está o Projeto nº 06, que já não é mais projeto, já é Lei nº 8.503, de 09 de junho, sancionado em 09 de junho, que é de nossa autoria.

Eu gostaria de agradecer todos os colegas Deputados e a Deputada que se empenharam na aprovação deste Projeto, que já está devidamente sancionado. Pode representar pouco, mas para um negócio ainda um tanto desconhecido, qualquer estímulo logicamente que incentiva, principalmente nesse momento de crise em que o País atravessa, a buscarmos alternativa de geração de emprego e renda, e a finalidade não é outra senão esta. Este Estado tem uma riqueza a ser explorada e, dentre essas riquezas, eu não tenho dúvida de que o biodiesel pode ser um grande negócio para ajudar Mato Grosso a superar esse momento de crise.

Aqui, uma definição do que é um biodiesel: Combustível renovável, derivado de óleos vegetais ou de gorduras animais usados em motores a diesel e em qualquer concentração de mistura com o diesel produzido através de um processo químico que remove a glicerina do óleo.

Também dizer a vocês que além de fazer essa breve explanação, nós também vamos aprender um pouco, até porque temos o pessoal do Guariba que pode passar uma idéia prática até do desenvolvimento da indústria, da implantação da indústria lá no Guariba, e vocês vão ter oportunidade de tirar aqui algumas dúvidas.

Aqui uma explanação sobre matéria prima. Várias oleaginosas podem ser utilizadas na produção do biodiesel, entre elas destacam-se a mamona, a soja, o algodão, o girassol, o dendê, o amendoim, o pinhão manso, o nabo forrageiro e assim por diante. Têm vários outros.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

As vantagens: a redução de emissão de gases poluentes; a geração de emprego e renda no campo; o apoio à agricultura familiar; o reflorestamento, que é muito importante, é muito importante esse item reflorestamento; o crédito de carbono - quem não conhece aqui o Protocolo de Kyoto que, aliás, viabiliza em definitivo o biodiesel? -; o uso como fonte alternativa de energia; a utilização em qualquer proporcionalidade em motores a diesel.

Aqui, a demanda. A mistura na proporção de 0,2% cria um mercado potencial de 800 milhões de litros por ano. Com uma mistura de 5%, até 2013, serão necessários 2,4 bilhões de litros por ano.

A produção atual. A capacidade instalada no Brasil é de 176 milhões de litros por ano. Vocês vêem que é um negócio bem inicial, mas já com uma produção considerável de 176 milhões de litros por ano.

Agricultura familiar. Para cada 1% de substituição de óleo diesel por biodiesel, produzido com a participação da agricultura familiar, pode ser gerado cerca de 50.000 empregos no campo.

Estima-se que para cada 5 hectares plantados de pinhão manso... Aqui vocês vão notar que nós nos concentramos no pinhão manso por termos buscado uma matéria prima mais rentável de perenidade que pode ser utilizada, inclusive, como reflorestamento. Estima-se que para cada 5 hectares plantados de pinhão manso, a partir do quarto ano, a família tenha uma receita mensal de R\$1.000,00. Admitindo-se que para 1 emprego no campo são gerados 3 empregos na cidade, seriam criados, então, 180 mil empregos.

Em média, emprega-se 1 trabalhador para cada 100 hectares cultivado, enquanto que na agricultura familiar a relação é de 10 hectares por trabalhador. A cada R\$1,00 aplicado na agricultura familiar geram 2,13 adicionais na renda bruta anual, o que significa que a renda familiar dobraria com a participação no mercado do biodiesel. Essas fontes são todas do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Aqui, a perspectiva de mercado do biodiesel em Mato Grosso. A demanda de diesel em 2005 é de 2 milhões de litros por ano; enquanto a demanda de biodiesel é de 40 milhões de litros por ano; e a de glicerina é de 4 milhões de quilos por ano. A demanda para 2013 de diesel é de 2,5 bilhões de litros; a demanda de biodiesel é de 125 milhões de litros; e a de glicerina, 2,5 milhões de quilos.

Aqui é uma demonstração dos potenciais do Brasil.

Aqui é a área reocupada pela agricultura. Aquela parte amarelinha pela agricultura. Aquela parte amarelinha... Vocês vão notar aqui a área total disponível para agricultura, pela qual nós somos temidos no mundo inteiro.

O Brasil cultiva apenas 66 milhões de hectares de um total de 394 milhões; enquanto que os Estados Unidos, de um total de 269 milhões, cultiva apenas 188 milhões.

Se vocês notarem, a Índia, por exemplo, ocupou a totalidade da sua área, que é de 189 milhões; a China, 96 milhões de 138 milhões; a Argentina, 27 milhões de 71 milhões, ou seja, um terço. Vejam que, numa proporcionalidade, o Brasil é o País de menor ocupação dentre esses países aqui citados.

A capacidade de produção de óleo por hectare/ano. Aqui é uma demonstração por produto: milho, algodão, soja... E vocês vão notar que concentramos o nosso estudo do biodiesel no pinhão manso. A capacidade do pinhão manso é de 2.000 quilos por hectare/ano; enquanto o milho produz 143 quilos por hectare/ano; o algodão produz 277 quilos por hectare/ano; a soja produz 379 quilos por hectare/ano; o nabo forrageiro, 400 quilos por hectare/ano; o gergelim, 469 quilos por

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS 14:00 HORAS.

hectare/ano; a mamona, 500 quilos por hectare/ano; o girassol, 759 quilos por hectare/ano; o amendoim, 935 quilos por hectare/ano; e a colza 1.006 quilos por hectare/ano. Milho, algodão, soja, nabo forrageiro, gergelim, mamona, girassol, amendoim e colza são culturas temporárias. Babaçu, pequi, buriti e pinhão manso são culturas perenes. E o pinhão manso leva uma vantagem de dois 2.000 quilos.

Pode passar.

Esse é o nome científico. Quem se habilita a ler, pode ler. É *Jatropha curcas*. Família Botânica: *Euphorbiaceae*. A planta é originária da América Central - El Salvador, Tempate, Honduras. Os nomes populares são: pinhão paraguaio, pinhão de purga, pinhão de cerca, purgante de cavalo e purgante de cachorro.

É um arbusto pequeno que pode alcançar uma altura entre 3 a 6 metros. Ele se adapta bem a regiões de baixas precipitações e cresce em zonas com 200 a 2000mm de chuva por ano.

Essa cultura está inserida desde o Maranhão até o Paraná. Aliás, agora mais recentemente, o Estado de Minas Gerais é o que mais tem investido - a nossa equipe até esteve lá em Santa Vitória participando de um seminário - no Pinhão Manso.

Aqui uma comparação. Tem gente que pergunta qual a diferença. Esse é o pinhão bravo. A folha dele é um pouco parecida com a da mandioca. E ali é o pinhão manso. Nós temos ainda o pinhão roxo. São três tipos de pinhão. Aquele é o pinhão manso. Aqui é o fruto do pinhão. Dá para vocês conhecerem. Eu acho que a maioria aqui conhece o pinhão manso.

Países que optaram pelo pinhão manso como matriz em seus programas de biodiesel: Índia, África do Sul, Egito, Guatemala, Congo, Gana, Tanzânia, Madagascar, Mali, Uganda, Gâmbia, Somália, Sri-Lanka, Zimbábue e Papua Nova Guiné. Esses são os países que já fizeram a opção pelo pinhão manso.

As sementes do pinhão manso são de forma arredondada, com uma longitude de 2 centímetros e peso entre 0,48 a 0,72 gramas. Tem entre 50% a 52% de óleo, em caso de extração com solventes; 32% a 35% de óleo, em caso de extração por trituração e aquecimento da amêndoa, e pode-se obter ao redor de 12 quilos de sementes por planta. O rendimento pode ser em torno de 6 a 8 toneladas de sementes por hectare, 6 a 8 toneladas por hectare!

O incremento da produção de sementes e óleo obtidos são, no primeiro ano, 250 quilogramas.

Aliás, aqui não sei se tem essa demonstração, mas nós estamos trabalhando... Inclusive, você encontra semente de R\$30,00, de R\$120,00, e até de R\$200,00. Nós encontramos uma semente a R\$40,00. Não foi, Salim? Vamos fazer um encaminhamento junto ao Estado para ver se nós conseguimos fazer vários viveiros no Estado, escolher uma comunidade de 50 famílias, 100 famílias. Se você plantou 1 hectare, você produz 250 quilos de semente. Depois, dá para você distribuir para 250 produtores de 1 hectare.

Aqui mostra, no segundo ano, 1.000kg de sementes por hectare. Aliás, dá para distribuir 5kg de sementes para cada produtor para implantar projeto de 50 famílias.

Dois mil quilos de sementes por hectares, 960kg de óleo, no terceiro ano; no quarto ano, 4.000kg. Aí ele chega, do quarto ao quinto ano com 8.000kg de sementes por hectare e 3.840kg de óleo. Essa é a evolução da produtividade do pinhão.

Aqui há um quadro comparativo entre o pinhão, a mamona e outros produtos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Comparado com outras atividades agropecuárias, o pinhão manso mostrou-se mais lucrativo, tais como mamona, leite e gado de corte, segundo pesquisa realizada pela COVAL, Cooperativa Agropecuária Vale da Alimentação Ltda, no Município de Santa Vitória-MG.

Aqui mostra o pinhão manso com rendimento bruto de R\$1.500,00 com uma produção de 3 5.000kg de sementes, produção prevista, comercializada a R\$0,30 por quilo. E mostra a mamona, 1.700kg de semente a R\$0,60, R\$1.020,00, é o que mais se aproxima do pinhão manso.

Aqui uma demonstração, e dá para vocês notarem também porque nós, apesar de sermos um Estado de um grande rebanho de gado, porque o Estado economicamente é pobre. Especialmente a pecuária torna e economia do município mais frágil.

Olhem lá, 80kg em média de carne por hectare, R\$246,00 por ano; o pinhão manso R\$1.500,00. Olhem a diferença.

Eu já fiz esse comparativo, certa vez, com a soja em relação ao gado, para fazer uma comparação da economia de cada município e para desenvolver aquele trabalho e estudo “Desigualdades Regionais”, para mostrar por que os municípios produtores de grãos são mais ricos, têm mais recursos.

Aqui com o leite, vocês viram. Em média, pode-se produzir 1.165 litros de leite, comercializados a R\$0,40, R\$466,00. É menos de 1/3.

Aqui uma demonstração com a mamona, o leite, o gado de corte, esse mesmo estudo de comparação que nós já fizemos antes, uma distância entre um e outro muito grande. O pinhão manso 1.500, a mamona...

Ciclo produtivo

Época de plantio: a melhor época para o plantio é no início das chuvas, para assegurar o bom desenvolvimento das plantas, mas, no entanto, quando se dispõe de irrigação, o plantio pode ser feito em qualquer época do ano.

Colheita: o pinhão manso tem sua florada após o período da seca, com sua colheita de fevereiro a abril - que é um período aqui complicado de chuva -, podendo estender-se até junho ou julho, quando o período chuvoso for prolongado.

Época seca: o repouso vegetativo se dá de modo geral, nos períodos de seca, entre os meses de junho a outubro, época em que a planta despoja quase que completamente - quase que cai completamente - suas folhas, finda-se o repouso vegetativo, com o surgimento da brotação.

Aqui a comercialização, as empresas que compram sementes para a produção do biodiesel em Mato Grosso. É só uma relação das empresas, para quem tem interesse: Araguaçu Óleos Vegetais, de Porto Alegre do Norte; RENOBRÁS, de Dom Aquino; Sociedade Sales Industrial, de Rondonópolis; BARRÁLCOOL, de Barra do Bugres; ECOMAT, de Cuiabá; Biobrasil (Italian Oil), em Barra do Garças, em fase de implantação ainda, a inauguração está prevista para outubro.

Aqui está mostrando o plantio de pinhão. Vocês viram que não são árvores grandes. No máximo, são seis metros de altura.

Esse aqui é um viveiro com 30 dias, uma foto de um viveiro com 30 dias.

Esta é uma plantação já de oito meses, já adubada com esterco de curral, a produção é de 500kg/ha.

Essa é uma plantação sem irrigação. Está saindo do período da seca e começando o período da brotação.

E aqui é uma planta com irrigação por gotejamento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Aqui é o pinhão manso no deserto do Egito, o deserto de Luxor. Aquele lá, eu acho que é o Salim que está lá no Egito! Não é, não?

Eu gostaria de dizer a vocês que é uma pequena demonstração, é fruto de estudos realizados nesta Casa e, principalmente, tem o objeto de fazer com que vocês fomentem através dos amigos, dos Prefeitos, dos Presidentes de Associações, de Sindicatos, a produção do biodiesel. Eu não tenho dúvida de que é uma grande alternativa para o pequeno. Se você buscar os assentamentos de Mato Grosso, lá em Comodoro nós temos muitos, lá temos o Pontal do Marape, em Nova Mutum, Rogério tem lá a Gleba Mercedes, infelizmente o projeto de reforma agrária no Brasil tem fracassado, porque você coloca o cidadão na terra e não oferece alternativa. Aí um planta arroz, outro planta milho, cultura de subsistência, alguns vão criar gado numa área de vinte e cinco hectares, outros vão na conversa e compram gado leiteiro, implantam uma indústria de laticínio na cidade, depois dependendo do preço esse laticínio fecha e deixa o produtor jogado à própria sorte. Por isso eu tenho defendido as cooperativas que eu acho extremamente importantes, são mais sólidas. O cidadão é dono do seu próprio negócio e divide o lucro, não apenas um empresário que quando o negócio está dando certo ele toca e quando não dá mais certo ele fecha, e aí quem comprou o gado leiteiro está jogado à própria sorte.

Imaginem os senhores, se nós tivermos uma renda mensal no campo de mil reais líquidos para cada trabalhador, o quanto não melhoraria a qualidade de vida desse cidadão. Hoje, a grande realidade é que o cidadão não tem essa renda, nem de um salário mínimo, quem tem vinte e cinco hectares, cinqüenta hectares. Então, é sem dúvida nenhuma uma grande alternativa de geração de emprego e renda neste País, sem contar que nós estamos saindo na frente nesse projeto. O Brasil tem tudo para mostrar esse projeto para o mundo. Em que pese alguns países já estarem produzindo biodiesel, o Brasil hoje se apresenta como um dos países em melhor condição de fomentar a cadeia produtiva do biodiesel.

Esse projeto de lei nosso, apresentado e aprovado, que o Governador sancionou, se alguém tiver alguma dúvida, depois recorra ao nosso gabinete para pegar uma cópia do projeto. Na verdade é uma forma de fazer com que o Estado, através da sua interferência, apóie mais esse grande negócio que eu acredito ser. E a classe política, lógico, tem obrigação de buscar, através do seu poder de legislar, essas alternativas.

Então, eu quero agradecer a todos aqui que se interessaram pelo assunto. Acho um assunto extremamente importante de ser discutido neste momento, porque todos sabem quanto Mato Grosso perdeu nos últimos tempos em função de não buscar uma diversificação da sua economia. Eu cansei de falar em determinadas regiões que nós não podíamos deixar a pecuária proliferar sem oferecer uma alternativa para os pecuaristas, para buscar novas opções de negócios, mesmo em relação à soja, ao algodão, nós temos que diversificar.

E o biodiesel é um grande negócio, especialmente o pinhão manso, a que nós nos dedicamos mais, mas tem outras fontes. Mato Grosso já tem algumas usinas de biodiesel sendo implantadas, inclusive lá em Colíder. O sebo também; em todos os locais que nós temos frigorífico a tendência é produzir biodiesel de sebo e aproveitar todos os produtos. Às vezes, os produtos que eram jogados fora começam a ter utilidades. Assim mesmo o negócio da madeira, que nós falamos. Queimaram tantas madeiras, inclusive a caxeta, que é uma madeira nobre, de fabricar móveis, foram queimados milhões e milhões de metros cúbicos de caxeta. Hoje chegaram à conclusão de que é a madeira mais nobre na fabricação de móveis e faz dez anos que ela está sendo comercializada e, por sinal, 80% dos móveis da China são fabricados com a caxeta. E quantas outras essências que com certeza nós temos que também estão sendo queimadas e que não descobriram a sua importância.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Quero agradecer todos pela participação. Ficamos à disposição. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Convido o Deputado Riva para reassumir a direção dos trabalhos.

(O SR. DEPUTADO RIVA REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 15:14 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Gostaríamos de informar que, caso haja interesse de alguém da platéia em interpelar qualquer um da Mesa, poderá fazê-lo com prévia inscrição junto ao Cerimonial, a nossa esquerda, estritamente sobre o assunto, conforme preceitua o Regimento Interno da Casa.

Convido, para usar da palavra, o nobre Deputado Eliene, que é também autor do Requerimento de convocação desta Audiência Pública.

O SR. ELIENE - Deputado Riva, que preside esta Audiência Pública, colegas Deputados Ságuas, Deputada Verinha Araújo, cumprimento os Prefeitos Aldir, de Comodoro; Nivaldo, de Reserva de Cabaçal; Rogério Riva, de Tabaporã; também os Vereadores presentes; a Vereadora Marli, Presidente da Câmara Municipal de Lucas do Rio Verde; o Vereador Vanderlei, de Nova Mutum; a Vereadora Marchetti, de Vera.

Quero cumprimentar o Professor Evandro e o Vlamir que, creio eu, são as pessoas mais esperadas aqui para falar sobre as suas experiências lá no Guariba.

Cumprimento todos que participam conosco desta Audiência Pública, os funcionários da Assembléia Legislativa, o ex-Deputado Juliano Jorge, o ex-Deputado Nilson Porto.

Quero dizer que o biodiesel, sem dúvida nenhuma, é um combustível diesel de queima limpa, derivado de fontes naturais e renováveis, como os vegetais, e que traz um grande benefício. Nós temos informações de que ele reduz 78% das emissões poluentes, como o dióxido de carbono, que é o gás responsável pelo efeito estufa, que está alterando o clima na escala mundial, e 98% do enxofre na atmosfera. São dados que realmente nós temos há alguns anos, talvez de uns cinqüenta anos para cá, discutido a preocupação com a questão ambiental e com a questão também da geração de renda.

Nós sabemos que o que mais angustia hoje o Parlamentar, o que mais traz dor de cabeça são as alternativas necessárias para poder gerar renda dentro de um desenvolvimento sustentável, e essa alternativa do biodiesel eu não tenho dúvida, realmente vai trazer, dentro dessas duas linhas, tanto da geração de renda como da preservação ambiental, soluções. Há essa expectativa.

Então, quando o Deputado Riva consegue aprovar esse projeto do biodiesel, que o Governador já sancionou e que nós trazemos hoje aqui para discutir com a sociedade, os meios de comunicações aqui presentes, eu acho que nós estamos aí socializando com o povo mato-grossense o que diariamente nas nossas visitas ao interior nós encontramos nas preocupações postas pelos pequenos produtores, pelos ambientalistas.

Eu me lembro que numa ocasião fui ao Município de Querência, num local chamado Coutinho União, e a cada visita que você faz a um local distante desse, onde o INCRA fez uma reforma agrária e quase todas são mal sucedidas, enquanto nós vemos aqui exemplos que possam gerar renda, como aqui já mencionado pelo Deputado Riva na sua demonstração, eu entendo que é uma contribuição enquanto Parlamentar, enquanto representante público.

O pinhão manso, eu não me lembro se o Deputado Riva mencionou, tem cem anos de produção. Imaginem uma cultura com cem anos de produção que vai passar de filhos para netos, bisnetos. Com duzentos cinqüenta alqueires plantados já se estabelece uma usina do biodiesel.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Então, são coisas que, através de cooperativas, de associativismo, nós podemos solucionar problemas da cidade que tem tido dificuldades de continuidade como o garimpo tinha uma cultura e outras culturas que estão em decadência.

Então, é um momento que o Estado vive, uma crise muito grande e que é importante estarmos trazendo alternativas.

E gostaria de dizer que o professor Evandro e o Vlamir, que vêm lá do Guariba, vão trazer contribuições significativas das suas experiências.

Sábado, agora, nós estávamos na inauguração da USIMAT, em Campos de Júlio, estava o prefeito Valdir, também, e o Governador Blairo Maggi, em sua fala, disse que hoje, em função da crise do agronegócio, vários fazendeiros estão produzindo o biodiesel dentro das fazendas. A dificuldade tem estimulado o poder de viração dos fazendeiros que estão buscando o alto-sustento. Estava dizendo que lá naquela região de Lucas de Rio Verde, na região de Tapurah, muitos fazendeiros já não estão comprando diesel mais nos postos de gasolina. Estão produzindo o biodiesel, e já dá para manter o seu maquinário.

Entendo que essas experiências, numa segunda ou terceira audiência pública, nós poderemos estar trazendo, Deputado Riva, colegas Deputados, inclusive esses fazendeiros que já estão fazendo esse trabalho, para que possamos estar socializando com outros fazendeiros, com outras regiões do Estado e repassando essas experiências.

Até o Governador reclamou que isso traz prejuízo porque o ICMS do diesel é uma grande contribuição, mas aí arranja outras formas de compensação.

Então, eu quero agradecer a presença de cada um de vocês e tenho certeza de que é um passo importante para uma alternativa, tanto do ponto de vista de preservação ambiental quanto de geração de renda, que poderemos, com certeza, daqui a dez, doze anos, no máximo, ter em Mato Grosso exemplos para repassarmos para o Brasil e para o mundo inteiro.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradecemos a participação do Deputado Eliene.

Eu quero informar que estamos apresentando um Projeto de Lei Complementar que altera a Lei Complementar nº 140, XVI, art. 3º, que dispõe sobre o funcionamento e as funções da MT FOMENTO. E, nesse Projeto, o que nós estamos acrescentando? É o inciso XVI, que passa a viabilizar o seguinte: “a operacionalização das linhas de crédito para instalação de usinas para produção e refinamento de biocombustíveis com capacidade produtiva de oitenta a oito mil litros por dia”.

Esse é um Projeto que nós estamos apresentando para viabilizar, através da MT FOMENTO, o financiamento para essas pequenas usinas. E também estamos apresentando um projeto de lei isentando por dez anos o ICMS das operações com pinhão manso para produção de biocombustível.

Com relação a esse projeto, nós conversamos com o Governador e, em que pese a discussão de iniciativa, eu acredito que vamos conseguir, até porque ele não criou caso na sanção desse projeto de lei de incentivo à cadeia produtiva, que já está sancionado e já virou lei.

Convido, neste momento, o Deputado Ságua, para fazer uso da palavra.

O SR. SÁGUAS - Eu quero cumprimentar e saudar a todos e a todas presentes nesta Audiência Pública.

Cumprimentar o Deputado Riva, Presidente desta Audiência Pública; o Deputado Eliene, que juntamente com ele convocou esta Audiência; a Deputada Verinha Araújo; cumprimentar o Prefeito Nivaldo, o Rogério Riva; o Prefeito Aldir Moraes, do Município de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Comodoro; o Wlamir e o Evandro, pesquisadores da UFMT; os demais presentes; vereadora, vereador.

E parabenizar o Deputado Riva pelo projeto de lei. Por mais que não seja um projeto muito detalhado - não é, Deputado Riva? -, mas é o Governador quem vai desempenhar esse papel de detalhar como deverá acontecer essa política aqui no Estado.

E dizer que a questão do biodiesel é estudada há mais de quarenta anos no mundo, no Brasil, principalmente no Brasil. No entanto, somente agora, no Governo Lula, que recebeu incentivo para ser estudado com mais profundidade e ser acrescido como combustível, transformado de fato em combustível neste país.

Estava previsto, até 2008, crescer 2% do biodiesel no diesel, e já, neste ano, foi feito o decreto e já, a partir deste ano, está crescendo 2% do biodiesel no diesel. E os 5% que seriam acrescidos de 2008 a 2013, será acrescido até 2008.

Efetivamente, a questão do biodiesel como alternativa renovável só veio acontecer agora no Governo Lula. Assim como o PROÁLCOOL, que era um Programa do álcool que foi abandonado ao longo dos anos e foi retomado este ano, e, se não me falhe a memória, tem em torno de noventa e sete usinas aprovadas do ano passado até 2011 em todo país, já projetos aprovados em execução do álcool.

Então, eu acredito que Mato Grosso é um dos estados que oferece as melhores condições tanto para a produção do biodiesel quanto para a produção do álcool.

Dessa maneira, fica aí uma grande contribuição do nosso Presidente Lula, obviamente, do Governo do Estado, também, que tem incentivado isso, e nossa, aqui na Assembleia Legislativa, através de iniciativa como essa do Deputado Riva, que estamos dando a nossa contribuição no sentido de fazer com que Mato Grosso possa ter novas alternativas para o agronegócio, não ficar dependendo de um ou de dois produtos e muito menos da produção primária desses produtos e trabalhar só com a exportação.

Nós precisamos verticalizar a nossa produção, industrializar os nossos produtos, quer seja madeira, quer seja o produto do agronegócio, porque não dá mais para ficarmos só na dependência da exportação da matéria-prima, da matéria *in natura*.

Então, estão aqui as novas alternativas de verticalização da produção, e o biodiesel é um desses produtos.

O Biodiesel, como demonstrou o Deputado Riva, além de ser uma alternativa para o agronegócio, mais do que isso, é uma alternativa para o pequeno produtor e é um produto que sairá industrializado de Mato Grosso, ou para o consumo interno ou para a exportação.

Então, eu acredito que nós, a Assembleia Legislativa, os Deputados, estamos também buscando uma solução, uma saída para essas dificuldades, para os estados que dependem única e exclusivamente de um ou de dois produtos, ou da monocultura ou dependente de um único produto e que não trabalha a industrialização, e acredito que a partir de agora nós teremos essa alternativa encontrada.

Quero parabenizar o professor Evandro e o Wlamir, que vêm trabalhando nesse projeto lá no Guariba de 100% do biodiesel para combustível para a geração de energia naquela comunidade. Lá foi criada uma cooperativa, e essa cooperativa é que vai oferecer a matéria-prima. A CEMAT já assumiu o compromisso de compra de todo o biodiesel. Temos muitas alternativas com esse produto que, com certeza, além de gerar energia, vai servir para os motores combustíveis, enfim, uma infinidade de possibilidades.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Então, desta maneira, Deputado Riva, quero, mais uma vez, parabenizar Vossa Excelência por essa preocupação. Daqui há alguns dias vamos discutir um projeto de lei que apresentamos sobre a questão do crédito de carbono, que também faz parte dessa questão do biodiesel.

Nós entendemos que aqui em Mato Grosso, como eu já disse, nós temos mil e uma possibilidades. Então nós temos que explorar mais essas possibilidades, e esta Casa, com certeza, estará à disposição, estará aberta para receber informações e buscar essas alternativas para Mato Grosso, para que possamos transformar o Estado em, cada vez mais, rico e para essa riqueza ser melhor distribuída. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos agradecer a participação do Deputado Ságuas.

Lembraram aqui os companheiros, o Salim, que o próprio Protocolo de Kyoto exige a implantação desses projetos neste momento. Especialmente quanto ao pinhão manso, vocês viram que nós ressaltamos diversas vezes algumas vantagens, uma é a vantagem do reflorestamento.

Imaginem os senhores se pegarmos as pastagens degradadas que temos e reflorestar com pinhão manso. Com capacidade de produção 5 vezes maior ou pouco mais do que o gado de corte, o quanto vamos aumentar a renda e melhorar a economia de cada local!

Temos para falar o Vlamir e o professor Evandro. Eu acho que seria melhor, inicialmente, o professor Evandro nos oportunizar com sua explicação, já em função de sua experiência lá no Projeto Guariba.

Concedo a palavra ao professor Evandro Luiz Dall'Oglio.

O SR. EVANDRO LUIZ DALL'OGGIO - Tenho óleo até no nome (RISOS).

Primeiramente, quero agradecer ao Deputado Riva e a todos os demais Deputados pelo convite e fazer um resgate histórico do biodiesel em Mato Grosso. Eu acho que isso é importante neste momento.

Na verdade, esse já é um processo que se iniciou há uns 2 anos, quando o Governo federal lançou a possibilidade de resgatar o Programa em nível nacional do biodiesel. Na verdade, o biodiesel já começou no Brasil na década de 70, junto com o álcool, num programa chamado PROBIO Óleo, naquele momento, que virou PROBIODIESEL, e hoje virou Programa Nacional para Produção e Uso do Biodiesel. Naquele momento, nós achamos, numa análise na UFMT, que o biodiesel seria uma grande alternativa para Mato Grosso devido às características deste Estado. Aqui, a possibilidade da matéria-prima é bastante variada. O arrojo, tanto do ponto de vista tecnológico dos industriais aqui estabelecidos como também dos produtores de matéria-prima, possibilita uma implantação tecnológica muito rápida. Então, nós visualizamos que a UFMT não poderia se furtar ao dever de participar desse esforço de introduzir o biodiesel como uma alternativa no Estado. Foi elaborado esse projeto, chamado Projeto Biodiesel Guariba, que está vinculado a um programa do Governo federal chamado Luz Para Todos, e a intenção é a de se utilizar o biodiesel como uma fonte de energia elétrica em comunidades isoladas da Amazônia, que é o grande problema do atendimento de 60% do território nacional, que são as comunidades isoladas da Amazônia. Esse projeto é financiado pelo Ministério de Minas e Energia, através da ELETRONORTE, com o objetivo de inclusão social dessa comunidade isolada.

Daí para frente, muitas coisas aconteceram no Estado de Mato Grosso, fruto dessa discussão e do grande avanço que teve esse Projeto Biodiesel Guariba. O principal deles foi observar o surgimento e o empenho do Governo do Estado. E aqui eu quero agradecer todas as iniciativas que a UFMT teve juntamente com o Governo do Estado e à Assembléia Legislativa. Nós tivemos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

respaldo tanto do ponto de vista político como financeiro. Foi criado na Secretaria de Ciência e Tecnologia o Programa de Biocombustíveis de Mato Grosso, chamado PROBIOMAT. Levou um tempo, mas foi sancionado pelo Governador.

Esta audiência pública é a terceira que acontece no Estado para tratar do biodiesel. Duas ocorreram no ano passado, à convite do Deputado Sebastião Rezende, uma em Cuiabá e outra em Rondonópolis. Tivemos uma série de reuniões na ELETRONORTE, e esse tema tornou-se constante no Estado de Mato Grosso. Nós realizamos dois eventos em nível nacional em Cuiabá: o Biodiesel BR-2005 e o Biodiesel BR-2006, em que foi discutido todo o marco regulatório do Programa Nacional de Biodiesel, todas as questões envolvidas nos processos de produção, comercialização, autorização para produção, quem pode fazer, como pode, controle de qualidade, enfim, todas as questões concernentes ao biodiesel em nível nacional e estadual. Depois desse trabalho todo, nós estamos realizando um pleito, juntamente com o Governo federal, de estabelecer em Mato Grosso um Centro Internacional de Excelência em Biodiesel. Por quê? Como os Deputado Riva, Eliene, Ságuas e todos os presentes falaram, existe mais de uma dezena de pequenas unidades pipocando no Estado, existem grandes unidades em fase final de construção para operar, já este ano, o objetivo do empresariado em atingir um nível de produção que abasteça 20% da produção nacional. Isso não é uma pequena escala, não. Nós estamos falando de 20% de todo biodiesel que vai ser consumido no Brasil.

Então, a UFMT se propõe a ser o braço técnico, tecnológico dessa grande investida do Estado de Mato Grosso. Esse Centro Internacional de Referência já está protocolado no gabinete do Presidente da República. Temos o apoio do Ministro de Ciência e Tecnologia, do Ministro de Minas e Energia. E agradeço aqui o apoio de todos os Deputados Estaduais que sancionaram a nossa demanda, que fizeram uma moção que foi enviada a Brasília, juntamente com o pedido.

Então, eu observo que a classe política no Estado está atenta ao que está acontecendo. Eu vejo isso com bons olhos e, enquanto professor da Universidade, sinto-me extremamente satisfeito de observar que existe esse movimento por parte do Legislativo. Porém eu acho que esse é o começo da história, porque nós precisamos operacionalizar essa questão do biodiesel. Então, nós falamos da necessidade da pesquisa e de se fazer o PROBIOMAT funcionar, porque, na minha opinião, o PROBIOMAT é que deve fazer com que esse biodiesel seja realmente um programa de Governo, encampado pelo Governo do Estado, independente de quem seja o Governador. Deve-se ter um aporte de recursos financeiros, eu não sei se através da FAPEMAT, como uma linha de pesquisa constante aportando desenvolvimento de tecnologias não só para a produção de biodiesel como por controle de qualidade, mas também para determinar as melhores matérias-primas que podem ser utilizadas em Mato Grosso.

A questão da isenção do ICMS para o pinhão manso, acho interessante. Porém acho que isso deve ser estendido a outras culturas, porque a grande vantagem de Mato Grosso com relação a outros Estados da unidade federativa é a possibilidade de ter uma malha de produção de matérias-primas diversificadas. Então, talvez a isenção deveria se concentrar no biodiesel e não na matéria-prima, na possibilidade de você ter várias... Por exemplo, o sebo, de que o Deputado falou, de Colíder. Existe uma outra usina de implementação aqui em Cuiabá para fazer conversão de sebo em biodiesel. Então nós poderíamos ter aí um ganho ambiental, um incentivo por parte do Governo por um ganho ambiental, pois é uma matéria-prima que está sendo deixada de ser descartada *in natura*, na natureza. Quem não conhece a unidade da Sadia? De passar ali em Várzea Grande e ter uma noção do que eu estou falando. Toda essa matéria-prima pode ser convertida em biodiesel com um custo menor. Então essa necessidade da isenção, na minha opinião, deve ser estendida para uma

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

série de matérias-primas, objetivando o ganho ambiental e também a redução do custo final do biodiesel para torná-lo competitivo em termos de preço.

Para finalizar, mais uma vez - eu não quero tomar muito tempo aqui e, obviamente, que esse é um assunto que poderíamos ficar falando por horas - a questão tecnológica da produção do biodiesel, hoje, talvez, seja a principal linha de aporte financeiro por parte do Governo, tanto federal quanto estadual. O Governo federal lançou um edital do FINEP, agora em maio, que já está na praça, com R\$15 milhões disponíveis para inovação tecnológica no biodiesel. Existe um esforço por parte da UFMT para fazer pesquisas relacionadas com o desenvolvimento de novas tecnologias, como a que nós já temos patenteada, que é a utilização de microondas numa rota, que é diferente da que tem hoje. Creio eu que o Governo do Estado também deveria fazer parte desse esforço. Com o Presidente da FAPEMAT, o Camacho, temos feito muitas discussões com ele, no sentido de viabilizar projetos em parceria com o FINEP, com a FAPEMAT, para trazer recursos para o Estado. Um deles nós estamos executando agora, estamos em fase final, do qual participa a ECOMAT, que é a primeira empresa em Mato Grosso que produz biodiesel. Então eu também quero fazer um resgate histórico disso, porque ele já vem se empenhando nisso há mais tempo do que a UFMT. Nós temos buscado parcerias não só com o setor público, mas também com o setor privado, porque acreditamos que é nesse sentido que o Estado vai avançar na questão do biodiesel. Esse projeto tinha o intuito de estudar o biodiesel em frota cativa e motor estacionário. Uma parte do recurso não foi liberada. O que está sendo estudado lá na BARRÁLCOOL em máquinas é uma mistura B-20. Nós estendemos a possibilidade de não concentrar a questão técnica na UFMT, então criamos lá a parceria com a UNEMAT, onde foi instalado um laboratório para todos os estudos de motores de emissão de gases, de corrosão do motor, junto com o professor Flávio Teles, que é engenheiro mecânico e está vinculado ao curso de Engenharia de Produção da UNEMAT. Esse laboratório está em fase de expansão. Foram adquiridos dois grupos geradores que estão em fase de instalação, para que nós possamos ter uma base experimental de teste de vários tipos de biodiesel que podemos produzir em Mato Grosso, a fim de poder homologar esses combustíveis. Porque isso para ser utilizado tem que passar pelo critério e pelo aval da ANP. É uma série de normas técnicas que tem que ser analisada e levada a cabo para quem quer produzir o biodiesel para vender em bombas de postos.

Produção para consumos próprios, isso é uma autorização normal da ANP, mas mesmo assim o controle de qualidade tem que ser feito, porque ninguém vai querer colocar um combustível que não traga garantia para seus motores.

Então, em relação, Deputados aqui presentes, a essa lei que foi formulada, eu acredito que seja o início desse incentivo realmente do biodiesel em Mato Grosso, torno público aqui o agradecimento à Assembléia Legislativa e a todos os Deputados, e ao Deputado Riva que tem se empenhado nessa questão, mas acho que a coisa não deve parar aqui. Devemos procurar fazer uma concatenação de ações com o PROBIOMAT, com a Secretaria de Ciência e Tecnologia. A MT-FOMENTO é uma ferramenta importante, reconheço o pleito, para aportar recursos na pesquisa, por exemplo, do pinhão manso. Os dados que se tem do pinhão manso são muito poucos para nós podermos estabelecer uma cultura em larga escala.

Na verdade, existe a EMBRAPA algodão na Paraíba que está fazendo alguns ensaios com algumas espécies para produção do biodiesel.

Nesse projeto que nós executamos em parceria com o FINEP e a FAPEMAT, estão sendo estudados o nabo forrageiro e o girassol. Eu acho, eu acho não, eu tenho certeza de que essa questão do biodiesel tem que ter um aporte financeiro constante por parte tanto do Governo Federal

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

como do Governo do Estado, para que nós possamos, ao longo do tempo, trazer a resposta a todas essas questões que estão sendo levantadas. Quais as melhores espécies, qual a área cultivada em agricultura familiar, quantos hectares, qual a melhor tecnologia, isso vai variar de região para região?

Como eu disse, eu acredito que Mato Grosso vai ser o celeiro de produção do biodiesel não só no Brasil como no mundo. Esse é o potencial desse Estado. E nós da UFMT não estamos e não nos furtamos a estar de fora dessa briga como uma alternativa para agregar valor aos produtos produzidos aqui. Muito obrigado. E qualquer dúvida, eu estou à disposição. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Eu quero agradecer ao professor Evandro que enriqueceu esta Audiência Pública. De antemão o senhor se prepare porque nós vamos procurá-lo para nos ajudar.

A Audiência Pública é importante por isso. Ele acabou de fazer uma observação importante e que esta Casa tem que abraçar: o ganho ambiental, que é considerável, e também não nos focarmos nessa questão do ICMS somente quanto ao pinhão manso. Nós vamos apresentar um Projeto. Eu já vou designar a minha assessoria que estenda a isenção do ICMS a todos os produtos para produção do biodiesel, que é sugestão do Professor Evandro. E também na questão do ganho ambiental.

E uma das discussões que temos que travar aqui, que foi muito importante ele ter colocado, é o recurso para desenvolver o biodiesel no Estado de Mato Grosso. Lembro-me do PADIC. Eu não tenho dúvida de que se o Estado criar uma linha de crédito semelhante ao PADIC, dentro da MT FOMENTO ou em outro setor, poderá viabilizar em definitivo esse Projeto.

Essa sugestão da MT FOMENTO, eu acredito que esta Casa irá debater com o Governador, até porque a MT FOMENTO tem trabalhado mais na linha do micro-crédito. Mas eu não tenho dúvida de que como fonte de geração de emprego e renda esse Projeto justifica a sua inclusão dentro da MT FOMENTO.

Eu gostaria de convidar, neste momento, o Sr. Vlamir Marques, Coordenador do Projeto Biodiesel Guariba/ELETRONORTE, para fazer uso da palavra.

O SR. VLAMIR MARQUES - Boa-tarde a todos! Tudo bem!

Eu vou colocar alguns aspectos, porque sou Engenheiro Elétrico, trabalho na ELETRONORTE há 23 anos. Estou aqui representando o Superintendente Regional de Engenharia de Mato Grosso, Engenheiro Hélio César Monte, e o Engenheiro Gustavo, que é o Coordenador do Comitê Estadual do Programa Luz para Todos.

Porque o biodiesel, quando a ELETRONORTE abraçou essa causa, juntamente com a UFMT... Eu coordeno no Estado, pela ELETRONORTE, a parte de Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - PD. A ELETRONORTE este ano teve trinta e cinco milhões para investimento e pesquisa. Mas o que acontece? Você concorre com várias Universidades do Brasil. E aí teria que investir na região amazônica, na área da ELETRONORTE, em torno de 30% desse capital. E está chegando só a 3% por falta de Projeto. Correto?

Então, tem que ser projetos muito bem elaborados, com participações que podem ser implementadas, seja na área de telecomunicações, seja na área de um problema elétrico, seja na área ambiental, seja para inclusão social, responsabilidade social. Então, há vários temas de projetos.

Então, eu convido vocês, pesquisadores, professores, sejam da UFMT, da UNEMAT, da UNIC, da UNIRONDON. Há projetos para todas as áreas: Agronomia, Educação

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Ambiental, Economia, porque você tem problemas de vários sentidos no Estados, seja fundiário, problema em todos os aspectos.

Todo ano, no mês de fevereiro, nós fazemos um *workshop* de pesquisa de desenvolvimento, convidamos todas as instituições, aí tem o curso de um dia para ensinar a trabalhar com esses projetos, é um formulário, tipo um formulário de imposto de renda, você trabalha esse projeto, depois esse projeto vai para avaliação. Nós avaliamos o projeto e até o meio do ano tem a contratação dele. Então, nós já estamos em fase de contratação desse ciclo e, no ano que vem, tem um outro ciclo lançado.

Então, para projeto de pesquisa é uma boa fonte de recurso que tem que ser aproveitado.

A respeito do Projeto Biodiesel, eu quero colocar alguns aspectos: Você tem o agronegócio, o grande proprietário, que seja, que está trabalhando com uma cultura de girassol, soja, algodão, ou seja, se eu produzir o biodiesel com o caroço de algodão, é um bom negócio porque o preço hoje é muito baixo. Hoje está armazenando no depósito, está praticamente pagando para transportar esse caroço de algodão. Só que todo mundo está indo atrás disso, todo mundo está indo atrás do seu. E eu fico muito preocupado quando se está ficando fixado em cima de uma cultura só, isso é muito preocupante.

Então, primeiro, é o aspecto do Projeto Biodiesel Guariba. A ELETRONORTE investiu dois milhões e oitocentos, confiou no projeto da universidade, porque além de um projeto de inclusão social, é um projeto que tem uma nova tecnologia desenvolvida no próprio Estado. O projeto tem um reator a microondas, desenvolvido pelo professor Evandro, que está em fase de patenteamento desse reator, ele já tem uma usina piloto em funcionamento, ele vai entrar, paralelamente, lá na usina de Guariba com uma tecnologia, primeira patente do biodiesel, que é do Ceará, do professor Expedito Parente, junto com essa tecnologia de Mato Grosso.

Qual é a dificuldade de Mato Grosso? Tudo quanto é equipamento, você tem que fabricar fora - isso é muito ruim.

Então, você quer resolver o equipamento de extração de óleo, tem que fazer fora; você quer resolver o problema de equipamento da usina de biodiesel, tem que fazer fora; área de tancagem, tudo fora.

Então, tem que ter incentivo por parte tecnológica dos fabricantes para incentivar a fabricação de equipamento aqui.

Eu tenho recebido muita gente na ELETRONORTE, fabricantes, gente desenvolvendo, aqui em Tangará da Serra, equipamentos, uma prensa que você a ajusta por fora, e ela serve para qualquer tipo de oleaginosa. Se você for a outros lugares, são prensas diferentes para alguns tipos de oleaginosas.

Então, você vê que tem gente desenvolvendo equipamento no Estado. Tem equipamento de usina de biodiesel sendo fabricado no Estado sem nenhum motor elétrico. Então, você não tem gasto de energia.

Eu vejo em alguns fabricantes... Você tem vantagem de ter o reator do Evandro aqui com uma tecnologia perfeita, tem o processo do biodiesel, da purificação do óleo lá do professor Expedito Parente, do Ceará, da TECBIO, o Projeto da PETROBIO, um processo por decantação, com uma centrífuga de excelente qualidade. Então, têm vários fabricantes trabalhando com experiência.

Só que, produzir biodiesel sem qualidade é um absurdo, porque nenhum biodiesel, hoje, está sendo certificado e isso me preocupa muito. Tem que passar nos laboratórios, biodiesel

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

que tem iodo, metal, com uma péssima qualidade. Isso tem que ser... Quando começar a certificar e regularizar isso vai dar problema. Existe um laboratório de combustível na universidade para isso e tem que analisar esse aspecto.

Outro aspecto é a questão ambiental do Projeto Biodiesel. Esse é um problema que me preocupa muito. O biodiesel tem resíduo líquido e resíduo sólido. Esses projetos têm que passar na SEMA. Nós temos lá em Guariba, uma das preocupações, três lagoas de tratamento de resíduo antes de lançar esse produto. Então, tem que trabalhar em cima disso. Têm vários projetos para serem desenvolvidos e o pessoal não tem se preocupado com isso. Por quê? Porque as usinas ainda estão funcionando clandestinamente. Infelizmente é isso no Estado e temos que nos preocupar muito com isso, porque a legislação está aí, têm os órgãos para acompanhar.

Outra coisa. Você fala assim: “Vou produzir biodiesel com amendoim, com girassol”. Quer dizer, se eu pegar a mamona ela dá 500 litros por hectare, mas tem uma que dá 4.000. Então, depende muito da semente que você está trabalhando com ela.

A EMBRAPA tem pesquisas, a universidade tem pesquisas. Então, tem que procurar realmente o melhor, porque nós compramos algumas matérias para produzir, levamos sementes de amendoim que trouxemos do Paraná para Guariba e não germinou - quatrocentos hectares. Isso aí é frustrante. Então, você tem que ir devagar, com calma. Os agrônomos estão aí para isso. O agrônomo faz seu estudo, tirou análise do solo, análise físico-químico do solo, um trabalho que tem que ser feito. Tem que corrigir solo? Não tem que corrigir solo? Qual é a melhor oleaginosa para isso? Vamos fazer um viveiro de muda?

Não adianta. Senão vai começar todo mundo a plantar e depois vai ser o maior problema, sério.

Outra coisa são projetos. Muito pouca gente faz projeto aqui no Estado. Como é a base de um tanque? Como é que é a edificação da usina? Como é a questão da ventilação? Como é o manuseio hoje do biodiesel?

O cara vai manusear aberto e, às vezes, não quer usar etanol e quer usar metanol e está manuseando isso tudo aberto. Isso é superperigoso, cancerígeno e cheio de problema. Então, eu acho que tem que tomar certos cuidados com procedimentos que estão trabalhando hoje para a produção de biodiesel num aspecto geral.

Dependendo da escolha dos equipamentos na extração de óleo, se escolher equipamento com aço carbono, ou com aço inox, depende de que tipo de biodiesel você está querendo, o que você vai fazer com esse biodiesel. Você quer trabalhar com biodiesel de boa qualidade ou de má qualidade? E a diferença de preço é muito grande.

Se eu quiser um equipamento de 300kg por hora, eu posso pegar três equipamentos de 100kg por hora e ter uma diferença de quase R\$100 mil. Então, tem que saber bem o que você quer colocar. Se você quiser pensar numa grande capacidade de uma usina, tem que analisar o tipo de equipamento que você vai escolher, filtro prensa, quem está fabricando esse equipamento, como é a manutenção desse equipamento, qual o consumo energético desse equipamento. Tem equipamento aí que consome, só a parte do reator, a caldeira e os equipamentos dele, 36.000 watts, só o reator. Certo? Isso aí é um consumo de energia, isso aí é custo! Então tem que analisar esses aspectos de ventilação, construção do galpão, a parte de infra-estrutura da obra, porque você faz, depois na hora que você vê que precisa de uma máquina de babaçu... Como é que eu vou colocá-la lá dentro do galpão, que eu deixei 200m? Só o maquinário para trabalhar com o babaçu é de 80m². Eu preciso de uma área de 80m². Aí você fica surpreso, e precisa de um pé de 6m de altura. Certo? E é muito barulhento. Então, você começa a analisar esse aspecto.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Se você quiser trabalhar na usina com o etanol e, depois, se quiser trabalhar com o Metanol, você já tem que olhar condições de localização do maquinário dentro da usina. É num canto, num ponto, porque isso tem problema de periculosidade mais tarde, de penosidade. Então, tem que analisar muito esses aspectos.

Então nós temos algumas experiências de projetos. E analisando que todas as cidades de Mato Grosso estão pedindo isso, várias instituições estão pedindo isso, nós resolvemos fazer um evento na ELETRONORTE, na segunda-feira, no dia 26. Vai ser o dia inteiro. Certo? Estamos convidando. Já mandamos os convites para todas as Prefeituras, para todos os órgãos. Vão ter palestras de agrônomos, de economistas, de educação ambiental, química, para todo o pessoal. Serão de uma hora, uma hora e meia as discussões e as mesas redondas para discutirmos e sairmos de lá com um posicionamento, tendo noção do que é que se vai fazer para montar uma usina. Está certo? Como é a questão de viveiro de muda, como é a questão agrícola em cima disso, como é a questão da tecnologia, como é a questão de fabricação de equipamento, como é a questão da qualidade do biodiesel, como é a questão ambiental, como é a questão do Corpo de Bombeiros... Têm problemas do Corpo de Bombeiros, têm algumas solicitações que eles pedem. Então isso aí está levando tempo para você fazer o projeto! Leva quatro, cinco meses para fazer o projeto. Agora, fazer o projeto sem isso, é problemático!

Então, nós temos consultado todos esses órgãos para achar a melhor forma de fazer um projeto. Então, isso aqui, Deputado Riva, Deputado Eliene, grupo de Deputados, é muito importante, só que o Estado está precisando de que coloque para funcionar o PROBIOMAT - Programa de Biocombustíveis do Estado. A Câmara Técnica de Biocombustíveis, cadê as reuniões dela? Cadê as discussões dela? Tem vários assuntos para serem discutidos aqui, tem várias dúvidas aí. Então isso tem que ser colocado...

(O SR. DEPUTADO ELIENE ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 15:54 HORAS.)

O SR. VLAMIR MARQUES - Nós fomos convidados na ELETRONORTE para irmos a várias Prefeituras. Não estava dando para atender a demanda de solicitações, porque o cara queria que você fosse no assentamento para discutir com eles. Eles estão querendo produzir. Agora, produzir, sendo que o nabo forrageiro, o pinhão manso... Cadê o PRONAF para isso? Não é! Não é considerado! E essas duas culturas para o PRONAF... Então tem que ser analisado isso, senão o cara não consegue ter esse tipo de coisa. Quem vai fornecer a semente? Quem vai dar assistência técnica? Cadê a infra-estrutura de que precisa para lá? Agora, quando é produto do biodiesel, eu tenho subproduto nisso aí, eu tenho glicerina, eu tenho problema... Ração. Eu fui analisar a ração. Ao gado do Mato Grosso, hoje, o pessoal só tem dado caroço de algodão, porque é barato e porque o preço está lá em baixo, e tem dado sal. Agora, se você vai com um preço de ração para ele, ele vai comprar? Nós tivemos estudo de mercado aí, está preocupando isso. Então, tem que ter incentivo. O que eu vou fazer com isso, se não tem política? tem que ter política para piscicultura. Têm que ter várias coisas integradas aí para nós vermos o que é que vai fazer com esse subproduto, senão o cara vai ficar com isso na mão, vai fazer sabonete para tudo! Então, é problemático.

Eu peço ao Estado que olhe com atenção para os incentivos, para FAPEMAT, para Câmara Técnica e Biocombustível e PROBIOMAT. Bota isso para funcionar, senão, fica difícil.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Nós que agradecemos a participação do Dr. Vlamir e entendemos que o objetivo da audiência pública é exatamente essa, é trazer os planos contraditórios para podermos evoluir na idéia.

Nós agradecemos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Convidamos para fazer uso da palavra, o Prefeito de Tabaporã, Sr. Rogério Riva.

O SR. ROGÉRIO RIVA - Eu quero cumprimentar aqui o Deputado Eliene; o Deputado Ságuas; a Deputada Verinha Araújo; o companheiro Prefeito Nivaldo, de Reserva do Cabaçal; o Prefeito Aldir, de Comodoro; demais autoridades; e todos que estão presentes.

Dizer, Srs. Deputados, que para a nossa região, até pela necessidade que passa hoje, pela crise do agronegócio, a questão do biodiesel é uma alternativa nova que surgiu quando as grandes propriedades começaram, inclusive, a esmagar a soja para produzir o seu próprio combustível. Mas existe uma diferença, e o Professor Evandro esteve lá explicando: o produtor está resolvendo um problema dele hoje, que é a questão do baixo custo do combustível, e criando um problema para daqui a 12 meses, quem sabe, porque vai também acabar com a questão dos motores. O Professor Evandro, numa palestra em que esteve lá, disse o seguinte: “Vou montar uma grande retífica aqui para retificar motores.”

Então, do que se precisa? Divulgar mais essa questão do biodiesel, mas da forma correta como se faz. Tem que dizer claro isso e explicar que o biodiesel só se faz tirando a glicerina, ou seja, da soja, do pinhão manso, de tudo, inclusive do sebo. Os frigoríficos da nossa região já têm usado o biodiesel corretamente. Tem empresa também na região usando o biodiesel corretamente, várias empresas. E a Prefeitura de Tabaporã também começou a usar o biodiesel, mas ainda com o custo um pouco elevado. Nós já compramos um pouco de biodiesel de uma empresa que produz em Sinop que se chama Biomassa. A empresa chama-me Biomassa, do Sr. Jânio, se eu não me engano, o proprietário dessa empresa. E nós compramos oito mil litros para começar a fazer um teste.

Então, esse é um anseio de todos os municípios. Eu tenho a certeza, Prefeito Nivaldo, Prefeito Aldir, de que sem dúvida nenhuma os municípios, é claro, os produtores dos municípios têm o anseio de que possam ter um combustível mais barato para poder trabalhar, poder produzir.

Hoje, a maioria dos produtores está trabalhando com o óleo vegetal esmagado com uma pequena mistura de óleo diesel e com um pouco de álcool, mas é bom que se explique que isso também vai causar prejuízo lá na frente. Então, nós temos que divulgar bem o biodiesel, o que é o biodiesel. Então, sem dúvida nenhuma eu acho que o biodiesel é o combustível não só do futuro, mas também do momento também professor. Porque com um pequeno gasto hoje o produtor consegue desenvolver lá a sua indústria, a sua esmagadora e produzir o biodiesel, mas aí precisam ter... E os municípios que têm assentamentos vão ter mais facilidade. É claro conversando, levando essa divulgação como nós fizemos lá na gleba Mercedes, com a palestra do professor Evandro, no qual nós já divulgamos a questão do biodiesel. Eu tenho certeza de que para o futuro Mato Grosso vai ser o grande produtor do biodiesel e vai ser auto-suficiente. Eu tenho certeza disso.

Mas é preciso, Deputada Verinha Araújo, que se faça um trabalho sério, trabalho como está sendo feito aqui, de divulgar realmente o que é o biodiesel. Já existem inclusive empresas piratas, professor Evandro, passando nos produtores e oferecendo o óleo a um real e dez, a um real e vinte. E os produtores estão comprando. Eles estão comprando, causando prejuízo futuro. Hoje, estão tendo, quem sabe, uma economia pelo momento por que passam, mas estão tendo um prejuízo no futuro. Então, é preciso que o Governo crie uma empresa reguladora que faça essa fiscalização, para que os produtores, inclusive inocentemente, não paguem por esse prejuízo de comprar gato por lebre, como dizem. Então, é isso.

Nós Prefeitos - falo em nome dos outros companheiros Prefeitos - estamos ansiosos, porque esses problemas sem dúvida nenhuma caem no município que é a ponta de tudo. E lá nós passamos todas as dificuldades. Todas as Prefeituras têm dificuldades de comprar óleo diesel.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Nós compramos óleo diesel hoje em nossa cidade a R\$2,40 o litro, e eu já comprei o biodiesel a R\$1,70, ou seja, é uma economia muito grande. Mas nós precisamos ter uma garantia do produto que estamos usando.

Então, eu tenho certeza de que para o futuro, com mais pesquisas, colocando mais tecnologia e com pessoas sérias à frente desses projetos, sem dúvida nenhuma, Mato Grosso irá produzir um biodiesel de alta qualidade.

Era isso. Obrigado.

(O DEPUTADO RIVA REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 16:01 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Vejam como é importante a Audiência Pública.

O professor Evandro fez essa citação, o Prefeito Rogério, o Sr. Vlamir. Nós temos que interceder junto ao Governo do Estado para separar uma fatia de recurso dentro da FAPEMAT, quem sabe até a Assembléia Legislativa ampliar constitucionalmente os recursos destinados à pesquisa para ter uma fatia exclusiva para pesquisa do biodiesel.

Ora, se é um negócio extremamente, agora, eu diria, alvissareiro; se Mato Grosso tem a grande oportunidade de ser o celeiro de produção, como disse aqui o Evandro, não só do Brasil, mas do mundo, por que não investir em pesquisa?

Quer dizer, o Professor Vlamir colocou uma preocupação. A mamona iria produzir quinhentos quilos por hectare. Existe uma variedade, que produziria quatro mil quilos. Vamos dizer, depende da sua qualidade. Não deve ser diferente com o pinhão manso, que deve ter sementes de variedades melhores, que já podem estar aperfeiçoadas. Então, o Estado deve realmente investir em pesquisa.

E, por isso, é muito importante a participação aqui não só dos professores, mas como representantes da UFMT como instituição.

Eu convido para fazer uso da palavra, o professor da UFMT, Sr. Edinaldo de Castro.

O senhor pode usar a tribuna a nossa direita.

Eu peço ao Cerimonial que providencie.

O SR. EDINALDO DE CASTRO - Boa-tarde a todos!

Deputado Riva, Deputado Eliene, Deputado Ságuas, em nome de todos, eu cumprimento a Mesa e parabênizo pelo evento. Eu acredito que, realmente, é uma atividade que precisamos discutir em nosso Estado.

Mas eu gostaria de me apresentar primeiro. Eu sou professor da Universidade Federal de Mato Grosso, do Departamento de Química. E temos uma Central Analítica de Combustível, em convênio com a Agência Nacional de Petróleo. E já fazemos há um ano o monitoramento de combustíveis de toda rede de postos do Estado de Mato Grosso.

Eu não sei se os senhores já tiveram a oportunidade de ver. Nós temos dois carros que rodam todos os municípios do Estado, todo mês, passando em todos os postos, praticamente, com uma certa porcentagem, coletando amostras de gasolina, diesel e álcool, e essas amostras são analisadas e encaminhadas para a ANP.

A ANP trabalha hoje com 22 laboratórios iguais ao nosso em todo país e monitora os trinta e três mil postos de todo país, tem uma cobertura nacional sob o ponto de vista do combustível, digamos, tradicional. Mas a ANP também tem a responsabilidade de monitorar a qualidade do biodiesel, porque há uma preocupação na produção, e eu acho que é importante também que a qualidade desse biodiesel seja monitorado para que possa ser autorizada pela própria ANP a produção.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

E nós, com certeza, faremos esse monitoramento, uma vez que já temos o convênio e vamos simplesmente estender esse convênio à atividade com relação ao biodiesel.

No momento, nós estamos investindo pesadamente na estruturação para análise de biodiesel, que é um pouco diferente da análise do diesel. Nós temos dificuldade de equipamento, apesar de nosso laboratório, hoje, estar na universidade, e já investimos lá um milhão e quinhentos mil reais em equipamentos, nós temos boas condições analíticas para combustível e já algumas condições também para análise de qualidade de biodiesel.

Nós estamos atuando junto com o Instituto Brasileiro de Petróleo - IBP, no Rio de Janeiro, na discussão das normas analíticas de biodiesel, que ainda não estão totalmente definidas, nós ainda usamos normas européias para as análises. Mas isso significa que precisamos ainda investir um pouco mais para que tenhamos todas as metodologias implantadas.

E aí eu gostaria de conclamar o Estado, que é uma responsabilidade do Estado também, e os Srs. Deputados, para que somassem conosco no sentido de finalizar ou terminar essa estruturação do laboratório que já existe. Nós já temos um caminho andado, mas ainda nos faltam algumas coisas, por exemplo, destiladora a vácuo, que é um equipamento bastante caro, nós precisamos de mais...

A Sr^a Verinha Araújo - Qual seria o valor para fechar.

O SR. EDNALDO DE CASTRO - Eu acredito que com uns quinhentos mil reais, aproximadamente, nós conseguimos fechar.

A Sr^a Verinha Araújo - E esse um milhão e quinhentos vocês conseguiram...

O SR. EDNALDO DE CASTRO - Eu consegui via projeto com o FINEP, que financiou um milhão e quinhentos e está todo implantado, nós construímos um prédio, e quem quiser nos visitar, será um prazer, um prédio amarelo que fica ao lado do prédio do Professor Evandro, de frente ao zoológico, um predinho de vidro fumê, amarelinho. Naquilo ali nós temos todo nosso laboratório já funcionando há um ano, conveniado com a UNB.

E o que nós precisamos é realmente complementar essa analítica para entrarmos no controle de qualidade do biodiesel. Eu acredito que o PROBIOMAT pode somar conosco, FAPEMAT pode somar conosco, e acho que o Estado como um todo, ombrearmos nessa qualidade. Se nós podemos caminhar violentamente, muito rapidamente na produção de biodiesel, mas não termos a qualidade esperada, isso é problema. Então, era isso que eu queria apresentar.

E dizer que nós estamos à disposição e prontos para somarmos com todos os pesquisadores, temos alguns projetos de pesquisa e queremos somar para realmente conseguirmos um crescimento com qualidade em todo o Estado de Mato Grosso. Era só. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Eu vou pedir para o Laércio Marine sentar com o professor Edinaldo para passar os dados para ele, a Deputada Verinha Araújo, o Deputado Eliene, o Deputado Ságuas, o Deputado Alencar Soares, presentes aqui. Gostaria de fazer uma Indicação ao Governador do Estado para financiar os 500 mil, através do FAPEMAT, porque se o Estado tem esse recurso para essa finalidade, a Deputada Verinha Araújo em boa hora lembra para fazermos essa Indicação e trabalharmos politicamente isso.

Agradecer ao Prefeito Rogério, que fez a sua participação.

Queremos convidar o Sr. José Marcondes, popular Muvuca, para usar da palavra.

O SR. JOSÉ MARCONDES - Boa-tarde a todos; Deputado Riva, em nome de quem cumprimento as autoridades.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

E gostaria de trazer a deferência de uma geração que vai estar sentada nessas cadeiras nos próximos 30, 40, 50, 60 e, segundo a ciência, a nossa geração também vai estar alcançando 620 anos.

Mas, discutir biodiesel é discutir isso. É discutir o futuro. Porque para nós chega de políticos que só pensam no próximo mandato, chega de políticos que só pensam no seu próprio umbigo.

A matriz energética, hoje, do mundo, está em decadência.

Vejamos o caso dos Estados Unidos, um dos maiores consumidores de energia elétrica e de petróleo. Pode subir o PIB, pode diminuir o PIB; pode a taxa de juros aumentarem, pode trocar o GREENSPAN pelo BERNANKE; pode a manufatura crescer, podem os pedidos de manufatura subir; pode acontecer o que for, mas a oscilação cambial só ocorre por conta do inventário do GRUDE, que é o famoso inventário do petróleo que acontece mensalmente.

A matriz energética do mundo está em decadência e quando a gente fala em biodiesel, eu reporto aqui à década de 30, quando um dos intelectuais, um dos pensadores do nosso país, uma das pessoas que era preocupada com as causas nobres e as grandes causas do país, que era Monteiro Lobato, que levantou a mão e falou: “O petróleo é nosso!” E foi a primeira e a maior campanha que este país já conheceu, que mobilizou tanto o nosso povo e, hoje, em 2006, sob a Presidência do Governo Lula, Deputada Verinha Araújo e Deputado Ságuas, alcançamos a auto-suficiência na questão do petróleo.

Então, é esse mesmo sonho que teve Monteiro Lobato, essa mesma avidez, essa mesma visão que eu estou vendo aqui nesta reunião que não pode ficar nestas quatro paredes, tem que causar uma catarse social, de Prefeitos, Vereadores, imprensa no nosso país, no nosso Estado, na nossa cidade para a gente pensar este futuro através da renovação da matriz energética que é findável, que é fóssil e que não tem como se renovar.

Então, pensar o biodiesel é pensar no nosso futuro!

Parabéns pela iniciativa a todos vocês, Deputados, que estão levantando essa luta e eu conclamo a todos vocês a saírem para as ruas e dizer também que o biodiesel é nosso! Muito obrigado e um grande abraço! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradecemos o Muvuca, e gostaríamos de convidar a Sr^a Graciele Siqueira para usar da palavra.

Eu conversava aqui com a Deputada Verinha Araújo, imaginem os senhores o município que sair na frente nesse Projeto, diversificando a sua economia, formando uma cadeia produtiva, não só do biodiesel... E nós temos batido muito em cima disso de que o município tem que sair daquela política feijão com arroz: arrumar estrada, pagar funcionário e custeio. Nós temos que buscar alternativa de geração de emprego e renda através de políticas públicas. Eu estou muito preocupado, porque tem município aí gerando emprego na Prefeitura. Tem município novo criado aí, com 80% comprometido na folha. Isso causa preocupação!

Então, essa é a forma de gerar emprego, gerar renda, através de políticas públicas.

Concedo a palavra a Sr^a Graciele Siqueira.

A SR^a GRACIELE SIQUEIRA - Boa-tarde a todos!

Eu sou aluna da Faculdade...

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Fique à vontade! Você está na sua casa aqui! Fique à vontade!

A SR^a GRACIELE SIQUEIRA - Boa-tarde a todos!

Eu sou aluna da UNIVAG, faço Ciências Biológicas. Eu acho um excelente

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

projeto - como se diz - de incentivo, um projeto muito bom, de qualidade, mas, acima de tudo, várias pessoas já falaram, vocês aqui, que é um projeto caro, onde tem que ter qualidade, equipamentos caros.

E, no começo, o Deputado Riva falou referente às comunidades, que são pessoas que conseguiram terra através de projetos do Governo. A minha pergunta é: há algum projeto para que esse trabalho de biodiesel, esse projeto de proteção de mamonas, trabalho de proteção do pinhão manso, ficar só em mãos do pequeno agropecuário ou vai para grandes agropecuários, para grandes fazendeiros que têm capacidade, que tem condições de favorecer esse biodiesel, de fazer essa produção ser maior e muito mais rápida. Tem algum projeto em mãos que possa favorecer os pequenos empresários?

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Agradeço a participação da Graciele.

Antes de tudo, dizer o seguinte: essa é a idéia da Assembléia Legislativa e aqui vemos que é quase a unanimidade. Nós estamos buscando alternativa de geração de emprego e renda, através de um combustível renovável, e logicamente que priorizando o pequeno.

O Rogério usou da palavra porque ele tem um projeto de assentamento grande lá em Tabaporã e a idéia inicial era fomentarmos nesses assentamentos a implantação de pequenos projetos. Lógico que ainda não temos, não avançamos muito nisso ainda, porque para nós é uma coisa nova, como o Professor Evandro disse, tem que ter tempo. Já existe, inclusive, um projeto no Estado, mas a idéia é essa, é muito comum, e me reporto, esses dias, a uma situação totalmente diferente dessa, quando estávamos apreciando o Projeto de mototaxista, e apareceu um cidadão aqui dizendo que estava comprando vinte cinco motos para concorrer. Eu falei: ele está fora da realidade, à idéia é exatamente o contrário, é possibilitar o pequeno, até porque, no caso específico do pinhão manso, vocês viram a renda familiar como pode aumentar. Eu fui plantador de café, o meu pai foi criado no café, e costumo fazer uma comparação em hectares, uma coisa que temos que preocupar, até em função da questão ambiental, não é Evandro? Por exemplo: o café, quem tem cinco hectares de café não consegue uma renda de mil reais por mês a partir do quarto ano, de jeito nenhum; quem tem cinco hectares de pinhão manso, que nós fizemos aqui, ainda é um estudo superficial e é preciso aprofundar nisso, tem essa possibilidade.

E me lembro da seringa, da borracha, eu fui plantador de seringa, o Salim era produtor de mudas e nós implantamos o projeto PROBOR I, II e III. Não foi, Salim? Foram três em Porto dos Gaúchos e em Juara. E quando nós fazíamos as contas, um produtor com 5 hectares de seringal tinha uma renda familiar "x", quer dizer, diminuía a área degradada, aumentava a renda da pessoa e a qualidade de vida. Vocês viram ali a diferença em relação à pecuária. Então, é lógico que esse é um projeto que tem que ser voltado para o pequeno. E nós podemos produzir em longa escala com outros produtos. O Evandro e o Sr. Wlamir talvez tenham condições, bem como o Sr. Edinaldo, de adentrar mais nessa discussão. Mas eu acho que a longa escala vai ser o plantador de soja, através do sebo, do girassol, do gergelim, até porque o pinhão manso é colheita manual.

Eu vou pedir para o professor Evandro fazer uma observação sobre a sua pergunta.

A Deputada Verinha Araújo lembra aqui que a legislação federal já obriga que seja um programa destinado ao pequeno. Então o professor Evandro vai fazer uma...

O SR. EVANDRO LUIZ DALL'OGGIO - Na verdade, o marco regulatório do biodiesel já se estabelece em grandes regiões do Brasil. No caso do Centro-Oeste, 10% de toda a matéria-prima das unidades industriais têm que ser adquirido da agricultura familiar. Isso por força de lei. Então, por que isso foi estabelecido? Porque quando foi concebido o programa do biodiesel em nível nacional, o grande norte desse programa era a inclusão social e fazer com que,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS 14:00 HORAS.

diferentemente do PROÁLCOOL, o biodiesel se tornasse de fato uma alternativa para o pequeno. O grande desafio era você consorciar o grande proprietário com o pequeno proprietário de forma que todos pudessem sair ganhando no final. Essa legislação pode não ser a mais precisa nem a mais correta, mas, enfim, é o que nós temos de inicial estabelecido no marco regulatório. Na região Centro-Oeste, 10% da matéria-prima das unidades industriais que vão comercializar o biodiesel nos leilões da ANP, por obrigação de lei, tem que ser da agricultura familiar. Agora, o João Petrônio da BARRÁLCOOL, no evento Biodiesel BR-2006, anunciou um plano mais audacioso da empresa dele de ampliar essa obrigação para 15% ou 20% essa matéria-prima. O que significa isso? Significa que, se nós tivermos 10, 12 unidades industriais produzindo biodiesel em Mato Grosso, e esse é o norte que se tem aí hoje, só de cartas consultas de usinas, esse número certamente será atingido em breve. Nós teremos a possibilidade de implementar assentamentos para produzir matéria-prima para essas indústrias. Isso é importante ressaltar. Faz parte do marco regulatório do programa. E, talvez, na questão do Estado, a Assembléia Legislativa possa fazer uma complementação dessa lei ou fazer uma solicitação. Como é o caso do ganho ambiental.

Nós protocolamos na Casa Civil, que é quem coordena a Comissão Interministerial, que trabalha com o Programa Nacional de Biodiesel, que colocasse o sebo como alternativa de isenção ambiental. Talvez, fosse uma alternativa da Assembléia Legislativa, do Governo do Estado, solicitar que aqui, na região Centro-Oeste, seja ampliada essa margem da lei de 10%, para 20% ou para 30% da matéria-prima ser obtida de agricultura familiar e que viesse a intensificar a geração de emprego aqui, em Mato Grosso. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Eu agradeço, mais uma vez, o Professor Evandro.

Eu vou até pedir ao Salim, ao Laércio, ao pessoal. O Professor Evandro deu uma sugestão sobre o sebo. Eu gostaria que depois nós pudséssemos produzir esse trabalho com o seu apoio.

Eu queria somente dar uma informação. Há um ano atrás, mais ou menos, o Banco da Amazônia instituiu um trabalho sobre alternativa de geração de emprego e renda. Eu e o economista Maurício Munhoz Ferraz nos dedicamos a fazer um trabalho, Professor Evandro, sobre alternativa de geração de emprego e renda, através do biodiesel. E focamos na recuperação de áreas degradadas, com a mamona e com o pinhão manso, que pode ser uma alternativa até aceita como reflorestamento. E esse nosso trabalho foi classificado entre os trinta melhores trabalhos do Brasil. Estamos concorrendo em Brasília. Deveremos fazer essa apresentação lá. Foram 432 trabalhos. E nós ainda tínhamos um conhecimento superficial. Muita gente pesquisou bastante. É um trabalho feito há mais de um ano.

A partir daquele momento, nós começamos a fomentar aqui a discussão do biodiesel. E o Governo Federal, justiça seja feita, tem criado enes programas de incentivo para o pequeno, especialmente nessa área. Eu acho que a Deputada Verinha Araújo falará depois sobre isso. E um caso concreto é esse investimento do Guariba, que é com recursos federais da ELETRONORTE, que está inserido dentro do Programa "Luz para Todos". Lembro-me quando iniciou, o surgimento desse Projeto, há dois anos atrás, em uma exposição, em uma feira agropecuária. Vocês estavam lá, talvez não seja o senhor e o Vlamir, mas tinham outros fazendo apresentação do biodiesel do Guariba quando ainda estava no projeto, há algum tempo atrás.

Então, eu vou conceder agora a palavra a Deputada Verinha Araújo.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Boa-tarde a todos e a todas que estão presentes aqui neste debate, que é um tema apaixonante. Quem participou recentemente do seminário da UFMT, em conjunto, inclusive, com o Governo do Estado, com a própria ELETRONORTE, que está à Mesa

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

aqui, a UNEMAT, trazendo já pelo segundo ano consecutivo um debate que, a cada ano, novas experiências e avanços estão acontecendo.

É um tema que não é novo, é um tema antigo no país, já por diversas falas colocadas aqui, nós queremos parabenizar a iniciativa do Deputado Riva, do Deputado Eliene, em propor o tema dentro da Casa, da Assembléia Legislativa, mas já com relatos aqui, inclusive, dos nossos professores da Universidade, o tanto que é importante a pesquisa, o quanto foi importante o engajamento da UFMT, o projeto Guariba tem a participação efetiva da nossa Universidade Federal de Mato Grosso, agora com inovação junto com a UNEMAT também, com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

E, em Mato Grosso tem grande potencial para podermos trabalhar. Nós temos aí mais de trezentos assentamentos no Estado que estão à procura dessa diversidade econômica de fomento.

Então, eu acredito que o que nós precisamos fazer no Estado é trabalhar um planejamento conjunto, fazendo esse entrelaçamento entre todos os setores deste a pesquisa, mais a produção, a questão também de recursos, geração de renda, junto às prefeituras, às câmaras de vereadores, mesmo porque hoje, justamente hoje, nesta manhã, o Presidente Lula lançará o Hbio, que é um outro aproveitamento, inclusive, da soja, da nossa soja, que nós passamos recentemente por toda essa ebulição sobre preços, comercialização, exportação, etc, a própria agregação de valor da soja.

Então, eu acho que está se criando no país uma frente de mercado, diversidade econômica, de agregação de renda, geração de emprego, e o que nós temos que fazer é unir os entes federados, fazer toda essa rede, também, enquanto Estado brasileiro.

Então, nesse sentido, eu acho que nós Parlamentares temos mais é que dar as mãos e ser aqui os interlocutores. Nós temos que ouvir, como ouvimos aqui hoje várias sugestões, Deputado Riva, sobre o que nós podemos fazer para de fato colocar o Mato Grosso articulado com essa ação nacional. Temos campo para isso.

Então, muitas coisas estão acontecendo, às vezes desconhecidas, no próprio campo da pesquisa mesmo, o professor Vlamir citava aqui na área da mecânica, porque muitas vezes pessoas desconhecidas estão pesquisando, estão criando e, no entanto, não temos conhecimento e são nesses momentos que vamos justamente trazendo para essa grande rede.

Então, parabéns a nós todos cidadãos e cidadãs e vamos em frente fazer isso, não deixar que isso fique no papel, para que aquilo que o professor Evandro colocou ocorra. Mato Grosso tem o potencial para ser o grande celeiro no mundo do biodiesel.

Parabéns e obrigada pela oportunidade, Deputado. Parabéns a Vossa Excelência em trazer o tema à Assembléia Legislativa (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Queremos agradecer à Deputada Verinha Araújo pela participação.

Eu gostaria, antes de mais nada, de agradecer a todos os participantes, em especial aos professores Evandro, Vlamir e Edinaldo, que acrescentaram muito nesta Audiência Pública.

Como eu disse, o Deputado nem sempre tem um conhecimento científico, mas é importante fomentar a discussão e a participação de especialistas em cada área. Aliás, uma coisa que debatemos muito aqui é essa rotina de audiência pública, trazer especialista em cada área, prefeitos, para contribuir com essa discussão.

Então, quero agradecer ao professor Evandro, Edinaldo e Vlamir, mais uma vez, agradecer a presença dos prefeitos, de todos os participantes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POLÍTICA ESTADUAL DE INCENTIVO
À CADEIA PRODUTIVA DE BIODIESEL, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2006, ÀS
14:00 HORAS.

Esta Audiência Pública foi superproveitosa e não tenho dúvida de que todos nós sairemos daqui conhecendo um pouco mais - não é, Graciele? -, todos nós. Pode ter certeza e leve aos seus colegas de faculdade a importância de participar dessas discussões aqui na Assembléia Legislativa. Quem sabe, numa próxima, trazer a sala inteira participar, para conhecer os debates.

Todos nós aprendemos aqui, Deputados e platéia, com certeza. Então, quero agradecer a todos.

Encerrando esta Audiência Pública, a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso agradece a presença de todos e convida todos para ouvir o Hino de Mato Grosso.

Antes, porém, quero fazer um agradecimento especial ao Salim e ao Laércio. Às vezes a assessoria passa despercebida, mas o Salim tem feito um estudo sobre o biodiesel e até percorrido o Brasil, foi a Mato Grosso do Sul, a Minas Gerais, e o Laércio tem se dedicado a esse trabalho. Eu quero agradecer aqui toda a minha assessoria, a Dona Gina, todos que participaram deste trabalho, em especial ao Salim, que foi quem encabeçou esse trabalho e tem uma verdadeira paixão pelas coisas que faz.

O Salim implantou a borracha, a seringa, lá em Juara, que é hoje uma alternativa de renda que temos lá, e foi pioneiro na implantação do Projeto Voisin.

Quem conhece o Projeto Voisin? Tem gente falando do Voisin como novidade e o Salim conhecia o Voisin há vinte anos.

Então, quero agradecer aos meus assessores por esse trabalho.

Todos de pé para a execução do Hino de Mato Grosso.

(EXECUÇÃO DO HINO DO ESTADO DE MATO GROSSO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Aedil Lima Gonçalves;

- Revisão:

- Nilzalina Couto Marques;
- Ila de Castilho Varjão;
- Laura Yumi Miyakawa.